



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA



MARIANA PINHEIRO MACIEL DOS SANTOS – 115931

PANORAMA DOS MÉTODOS UTILIZADOS NAS PESQUISAS SOBRE
HABILIDADES INFORMACIONAIS DE ESTUDANTES: uma revisão de literatura

RIO GRANDE, RS
2022

MARIANA PINHEIRO MACIEL DOS SANTOS

**PANORAMA DOS MÉTODOS UTILIZADOS NAS PESQUISAS SOBRE
HABILIDADES INFORMACIONAIS DE ESTUDANTES: uma revisão de literatura**

Projeto de pesquisa apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I no curso de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande como requisito para aprovação.

Orientadora: Prof. Dr.^a Fátima Maia

RIO GRANDE, RS
2022

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Tabela 1 – Exemplo da estrutura dos dados que serão analisados(Microsoft Excel)	18
Figura 1 – Representação gráfica dos procedimentos metodológicos desta pesquisa	19
Quadro 1 – Cronograma do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	20
Tabela 2 – Resultados do pré-teste da coleta de dados	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

BRAPCI - Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação

BU - Biblioteca Universitária

LISTA - Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 Justificativa	6
1.2 Objetivos.....	7
1.2.1 Objetivo geral.....	7
1.2.2 Objetivos específicos	8
2 REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1 A Biblioteca escolar	9
2.2 A Biblioteca Universitária	10
2.3 A educação de usuários para o desenvolvimento da competência informacional	11
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
3.1 Natureza da pesquisa	15
3.2 Tipo de pesquisa.....	15
3.4 Corpus	16
3.3 Coleta de dados.....	16
4 CRONOGRAMA.....	20
5. REFERÊNCIAS.....	21
APÊNDICE - PRÉ-TESTE.....	23

1 INTRODUÇÃO

A Revolução Industrial trouxe grandes mudanças ao mundo, devido às suas inovações tecnológicas advindas. Ela foi dividida em três fases: a primeira, foi marcada pela criação do trem a vapor; a segunda, foi quando surgiram as mudanças nos meios de comunicação, com a invenção do telefone, do rádio e, mais tarde, da televisão; e a terceira, conhecida como “Revolução da Informação”, fez com que o nosso mundo se tornasse globalizado, devido à comunicação em massa, possibilitada pela internet, que se deu a partir da criação e do desenvolvimento dos computadores. (MILANESI, 2002, p. 50).

Atualmente, o mundo ainda vive na era da revolução da informação, pois a internet está cada vez mais presente no cotidiano dos indivíduos, bem como os recursos tecnológicos, utilizados para acessá-la. Segundo Milanesi (2002, p. 51), ela fez com que muitas barreiras ruíssem no que se diz sobre o acesso ao conhecimento. Nesse contexto, com a explosão informacional, proporcionou-se o acesso amplo à informação, de forma menos onerosa.

Devido a isso, Furtado (2013) considera que as novas gerações se sentem cada vez mais autônomas na busca para acessar a informação, pela razão das tecnologias estarem presentes no ambiente doméstico. No entanto, Peres (2011), Bedin, Chagas e Sena (2015), expõem que o impulso das pessoas por acompanhar a evolução dos recursos tecnológicos se demonstrou ineficaz pelas dificuldades de adaptação a eles. Desse modo, é necessário que o este saiba como utilizar e recuperar a informação de forma eficaz, sendo capaz de uma análise crítica daquilo que está a ser recuperado.

No mesmo sentido, na palestra de António Sampaio da Nóvoa, embaixador da UNESCO em Portugal, intitulada “A UNESCO e a Open Science”, realizada na Conferência Luso-Brasileira de Ciência Aberta, no ano de 2021, foi problematizada a crescente desinformação que atinge a população mundial responsável. Em razão disso, Dudziak (2001) *apud* Bedin, Chagas e Sena (2015), aponta para a necessidade de dominar o universo informacional, para que os seres humanos saibam identificar suas necessidades informacionais e defini-las, sabendo como buscar e acessar a informação, avaliá-la, organizá-la, transformá-la em conhecimento, aprender a aprender, e por fim aprender ao longo da vida.

Dessa forma, o conjunto dessas ações constituem na competência informacional, que se desenvolve a partir do letramento informacional. Nesta perspectiva, é importante mencionar que as bibliotecas escolares e universitárias têm um papel fundamental no estímulo das habilidades informacionais nos usuários.

De acordo com Canabarro (2019, p.9-10), a competência informacional é o resultado de um bom programa de educação de usuários, pois promove o desenvolvimento das habilidades informacionais por etapas e a familiarização do usuário da biblioteca com as fontes de informação e seus meios de acesso. A partir disso, propicia que os estudantes, gradualmente, se tornem competentes em informação.

Ao realizar uma breve inserção na literatura sobre a temática “competência informacional” constata-se que há um predomínio de trabalhos com abordagens teóricas. Diante disso, é possível dizer que existem lacunas que precisam ser mais bem exploradas: como estão sendo realizados os estudos de caso? Quais os métodos empregados? Quais são os instrumentos utilizados? Quais são os principais universos de investigação: escolares ou universitários?

Sendo assim, a pesquisa a ser desenvolvida estará centrada na investigação das competências e comportamento informacionais de usuários de bibliotecas escolares e universitárias. Por esse motivo, a revisão de literatura apresenta os conceitos de bibliotecas escolares e universitárias e suas funções, assim como é contextualizada a competência informacional, também conhecida como letramento informacional. Neste contexto, o estudo terá o intuito de apresentar o panorama dos métodos utilizados em estudos sobre competência informacional de estudantes brasileiros a partir de uma revisão de literatura, com a intenção de contribuir com os estudos sobre este tema tão pertinente na sociedade atual.

1.1 Justificativa

A justificativa para a escolha do tema se sustenta a partir da concepção de que as bibliotecas têm o papel de disseminar a informação e contribuir com a construção de novos conhecimentos. No entanto, ressalta-se a necessidade de estimular o desenvolvimento em competências informacionais dos usuários das bibliotecas, escolares e universitárias, a fim de possibilitar o acesso e o uso de informações de

qualidade e de permitir a distinção entre as informações irrelevantes e falsas das que são relevantes e verdadeiras.

Conforme Dudziak (2001), a competência informacional envolve ações de identificar qual a necessidade informacional e de como supri-la, sabendo como buscar, acessar, organizar e transformar a informação em conhecimento. Além disso, contribui com a redução da ansiedade dos usuários nas buscas.

O interesse pelo assunto surgiu a partir de inquietações pessoais da presente autora, primeiramente, ao presenciar, durante um estágio realizado em uma biblioteca escolar, estudantes que apresentavam dificuldades em fazer buscas na internet para realizarem suas tarefas solicitadas pelos professores. Em segundo lugar, por perceber que amigos da área das ciências exatas sentiam muita dificuldade para desenvolver trabalhos acadêmicos por não saberem como utilizar e organizar a informações. A partir disso, observou-se o quão importante é para o usuário saber como utilizar as ferramentas de busca e principalmente a leitura, para que os resultados possam ser avaliados se são pertinentes ou não, a fim de evitar o plágio.

Estas reflexões despertaram o interesse em querer se aprofundar mais sobre o tema e ao analisar a literatura contatou-se que havia muitas investigações teóricas e poucas sobre resultados de pesquisas com coleta de dados, tais como, entre outras, entrevistas, aplicação de questionários ou intervenções pedagógicas. Partindo deste contexto, a questão que norteia este trabalho pode ser assim sintetizada: *Quais métodos são mais utilizados no Brasil para o desenvolvimento da capacitação informacional dos usuários?*

1.2 Objetivos

Os objetivos da pesquisa se delimitam em geral e específicos.

1.2.1 Objetivo geral

Investigar a produção científica sobre competência informacional de estudantes brasileiros a partir de uma revisão de literatura.

1.2.2 Objetivos específicos

1. Identificar trabalhos publicados sobre competência informacional nas bases de dados bibliográficos EBSCO - LISTA (Library, Information Science & Technology Abstracts), BRAPCI e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Ibict e Repositórios Institucionais de universidades brasileiras.
2. Categorizar os estudos conforme tipologia metodológica - questionários, entrevistas, observações.
3. Distinguir qual nomenclatura foi usada para conceituar o estudo – competência informacional, habilidade informacional, letramento informacional
4. Agrupar os estudos conforme local de coleta de dados (cidade e estado do Brasil).
5. Identificar o tipo de estudante foi o objeto de estudo – escolares ou universitários.
6. Verificar se os estudos sobre estas temáticas têm aumentado ao longo do tempo.
7. Identificar quais as fontes bibliográficas reúnem maior quantidade de estudos.
8. Analisar se a nomenclatura utilizada está em sintonia com as definições indicadas na revisão de literatura.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção serão apresentados os temas relacionados com a pesquisa, iniciando com as características das bibliotecas escolares e universitárias, seguido do contexto geral dos estudos sobre competência informacional nos ambientes destas bibliotecas.

2.1 A Biblioteca escolar

A Biblioteca Escolar é um ambiente muito importante para alunos e professores. Ela se define como o local que tem a função de organizar os materiais bibliográficos e não bibliográficos, que disponibilizem informações que satisfaçam seus usuários e os instiguem à pesquisa, a fim de conduzi-los ao pensamento crítico e de explorar e desenvolver sua criatividade. (CORRÊA et al, 2002).

Além disso, torna-se importante mencionar que as bibliotecas escolares contribuem com a formação dos estudantes, pois funcionam como suporte ao atendimento do currículo da escola (VÁLIO, 1990 *apud* PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007, p. 28.). Hillesheim e Fachin (2003/2004, p. 3) concordam com Corrêa et al (2002), quando definem o conceito de biblioteca escolar como:

Um espaço em que os alunos encontram material para complementar sua aprendizagem e desenvolver sua criatividade, imaginação e senso crítico. É na biblioteca que podem conhecer a complexidade do mundo que os rodeia, descobrir seus próprios gostos, investigar aquilo que os interessa, adquirir conhecimentos novos, escolher livremente suas leituras preferidas e sonhar com mundos imaginários. A biblioteca escolar é centro ativo de aprendizagem, portanto precisa ser vista como um núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores e não como um apêndice das escolas. A biblioteca escolar, portanto, deve trabalhar com os professores e alunos e não apenas para eles.

Por meio do Manifesto da Unesco (1976, p.158-163 *apud* PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007, p. 28.), pode-se compreender que a biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para o bom funcionamento da sociedade, através da informação e do conhecimento. Por isso, ela habilita os seus usuários para a aprendizagem e desenvolve a imaginação, durante suas trajetórias a fim de prepará-los para serem cidadãos responsáveis.

Canabarro (2018, p.18) aponta que: “A biblioteca escolar diferencia-se das demais bibliotecas ao trabalhar em conjunto com a coordenação pedagógica da escola, que segue as exigências dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).” Neste sentido, a biblioteca escolar não se trata de um depósito de livros, pois ela tem o papel de preservar a memória da escola, disseminar a informação e suprir as necessidades informacionais de professores e alunos, contribuir com a formação escolar de seus usuários.

Assim sendo, ela funciona como um instrumento de apoio pedagógico para o desenvolvimento da vida escolar dos alunos, por ser o local onde encontram-se fontes de informação acessíveis. (CORRÊA et al, 2002). Para que a biblioteca escolar cumpra o seu papel social e pedagógico, é necessário que ela seja gerida por um bibliotecário. Neste sentido, a biblioteca escolar necessita de um bibliotecário escolar.

Segundo Corrêa et al (2002), o bibliotecário escolar é o profissional que executa as funções atribuídas a esse ambiente fundamental nas escolas, pois é ele quem fornece a informação de maneira rápida e prática ao estudante. Diferente de bibliotecas universitárias, as quais compõem mais de um bibliotecário, cada um designado para determinada função, na biblioteca escolar não ocorre o mesmo, pois ela conta com, apenas, único bibliotecário atuante na biblioteca escolar.

Douglas (1971) e Corrêa et al (2020) apontam para a necessidade de que este profissional detenha de conhecimento técnico sólido, em técnicas biblioteconômicas, como classificação, indexação e catalogação e armazenar as obras de maneira correta. No entanto, salienta-se que ele também tem o dever de “[...] compreender as crianças, saber conquistá-las, dirigi-las, ter espírito de curiosidade, animação, boa saúde, tato, entusiasmo, energia e saber lidar com adultos tanto quanto com criança” (DOUGLAS, 1971, *apud* CORRÊA et al, 2002).

2.2 A Biblioteca Universitária

A Biblioteca Universitária, conforme Lück *et al* (2000, p. 2 *apud* HUBNER; KUHN, 2017, p. 59), define-se como a instância auxiliadora da universidade, pois faz com que as necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral sejam atendidas, por meio da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários em como utilizar a informação. Para Alcântara (2012), o objetivo da biblioteca universitária visa na promoção da formação

profissional dos seus usuários. Segundo Machado (2000, p. 12 *apud* OLIVEIRA, 2020, p. 36),

[...] a Biblioteca Universitária tem a função primordial de servir de apoio bibliográfico a professores, estudantes, pesquisadores e à comunidade em geral, devendo colaborar no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade à qual ela está ligada. É, por isso, considerada como o coração ou o centro nervoso da universidade.

Os profissionais que trabalham nestas unidades precisam conhecer as necessidades informacionais dos estudantes para melhor apoiá-los na expansão de seus conhecimentos. (MILANESI, 2002, p. 67). Além disso, é importante que a BU disponha de vários setores para promoção de serviços de qualidade, a fim de suprir a demanda dos usuários. Dentre os quais, destaca-se o serviço de referência, que “[...] é o processo de estabelecer contato entre o leitor e seus documentos de uma maneira pessoal”. (RANGANATHAN, 1961, p. 53).

2.3 A educação de usuários para o desenvolvimento da competência informacional

Após compreender que as bibliotecas escolares e universitárias exercem um papel importante no processo de aprendizagem dos alunos, torna-se necessário apontar o letramento informacional como alternativa para ampliar esse processo, sob a perspectiva de educação de usuários, de modo que eles desenvolvam competências informacionais. Conforme Oliveira (2020, p. 89):

a geração de novos conhecimentos criativos e inovadores passa, necessariamente, pelo acesso e uso de informações de qualidade. Mas para selecionar essas informações de qualidade é necessário - primeiro - investir na educação de usuários estimulando-os para o desenvolvimento de suas habilidades individuais, a localização, a avaliação e o uso efetivo da informação de forma a contribuir para a sua formação política, social e cultural.

Em relação a isso, Canabarro (2018, p. 23) afirma que a educação de usuários está centrada em instruir o sujeito para utilização da informação com eficácia, de modo que este se torne um ser competente informacional. Segundo Campello *et. al.* (2002, p.9), a expressão competência informacional se origina da tradução do inglês

de “*information literacy*”, cujo conceito refere-se ao “[...] conjunto de habilidades necessárias para localizar, interpretar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação, esteja ela em fontes impressas ou eletrônicas.”

A respeito do termo “*information literacy*”, Dudziak (2003) *apud* Gasque (2010, p.84) apresenta que este, desde a década de 70, vem apresentando diferentes concepções de acordo com a ênfase e o contexto em que se insere. Britto e Lucca (2018, p.224) afirmam que esta expressão foi idealizada pelo bibliotecário americano Paul Zurkowski, em um documento intitulado “*The information service environment: relationships and priorities*”.

[...] Naquela ocasião, o autor alertou para a superabundância de informação, que era um atributo da sociedade da informação. Sendo essa superabundância uma condição universal, Zurkowski (1974) sugeriu a competência em informação enquanto um movimento que pudesse estimular, nos indivíduos, o desenvolvimento de uma capacidade para transformar a informação disponível em conhecimento aplicável nas situações do dia a dia. (BRITO; LUCCA, 2018, p. 224).

No entanto, embora tenha surgido em 1970, Bedin, Sena e Chagas (2016, p.23) e Oliveira (2020, p.90) sustentam que o termo passou a ser utilizado pela biblioteconomia, somente na década de 1980, após um diagnóstico da educação estaduniense. Dessa forma, a motivação partiu da preocupação com os problemas de aprendizagem que estavam afetando as escolas dos Estados Unidos da América, do qual a biblioteca foi excluída.

Esta exclusão das bibliotecas no diagnóstico fez com que a classe bibliotecária se mobilizasse por meio de uma série de iniciativas, cujos objetivos visavam ressaltar a importância das bibliotecas para a contribuição na aprendizagem, principalmente em relação ao ensino de habilidades de pesquisa, de uso da biblioteca e das fontes de informação (CAMPELLO, 2006 *apud* OLIVEIRA, 2020, p.90). Nesse viés, estas contribuições implicaram na construção de novos conhecimentos e saberes que são elementos fundamentais para a constituição de novos significados e percepções, por meio do letramento informacional.

Entretanto, Gasque (2010, p.88) aponta para a necessidade de diferenciar os conceitos de letramento informacional e de competência informacional. Segundo a autora, o vocábulo “competência” vem sendo empregado frequentemente como sinônimo de letramento informacional, dentro da literatura da ciência da informação

no Brasil, porém “[...] competência refere-se àquilo que se deseja construir e desenvolver ao longo de um processo, no caso o de letramento informacional” (GASQUE, 2010, p. 88).

Partindo dessa premissa, pode-se compreender que a competência e o letramento se complementam, porém possuem significados diferentes. De acordo com Gasque (2010, p.83), o letramento informacional “[...] constitui um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas.”

Fialho e Moura (2005, p.198) *apud* Canabarro (2018, p. 25), apontam que o letramento emergiu de uma realidade social marcante, após levar em consideração que não basta que a pessoa apenas saiba decodificar a informação a partir do domínio das técnicas da leitura e da escrita; é preciso saber fazer uso dela e estar inserido nas práticas sociais da leitura e da escrita. Deste modo,

O letramento informacional constituiria uma capacidade essencial, necessária aos cidadãos para se adaptar à cultura digital, à globalização e à emergente sociedade baseada no conhecimento. Implicaria fundamentalmente que as pessoas tivessem a capacidade de entender suas necessidades de informação e de localizar, selecionar e interpretar informações, utilizando-as de forma crítica e responsável (CAMPELLO, 2009, p. 12-13).

No contexto das Bibliotecas Escolares, Campello (2006, p.64) defende a competência informacional dentro da escolarização, pois ao passo que ela se insere nas práticas de letramento, deve, portanto, ser experimentada pelas crianças desde o início de sua vida escolar, com o intuito de estimulá-las a lidarem com a informação desde cedo. Por isso, destaca-se que a infância é o período ideal para inserir as crianças na formação de cidadãos competentes no uso da informação, cujo cenário propício para iniciar as atividades em busca da competência informacional é a biblioteca.

Em relação à Biblioteca Universitária, considera-se que esta tem um papel fundamental no processo de aprendizagem, contribuindo com a formação acadêmica e profissional do seu público. Dessa forma, torna-se relevante que ela desenvolva um letramento informacional eficiente, de modo que as ações desenvolvidas com ele façam com que a BU cumpra suas funções. De acordo com Oliveira (2020, p. 92),

[...] As ações promovidas pela BU possuem como objetivo criar e desenvolver novas formas de disponibilizar informação e capacitação de seus usuários. Para isso, são promovidas ações que contribuam para o desenvolvimento das competências e habilidades informacionais como: reconhecer a necessidade de informação; formular questões; identificar e localizar fontes e solucionar problemas etc.

Portanto, desenvolver o letramento informacional em unidades de informação integradas às instituições de ensino, como as escolas e bibliotecas, permitem que os usuários saibam como e o que consumir de informação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção apresenta a metodologia que será utilizada para o desenvolvimento da proposta apresentada. A respeito de metodologia, Deslandes (2009, p.14) conceitua como “O caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Para Gil (2011, p.8) o conceito de método científico define-se como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para se atingir o conhecimento. Deste modo, a metodologia centra-se em apresentar as etapas da pesquisa a ser desenvolvida.

3.1 Natureza da pesquisa

A pesquisa a ser desenvolvida irá utilizar o método quali quantitativo, que se caracteriza como método misto por utilizar os métodos quantitativo e qualitativo, sob abordagem exploratória. Creswell (2007, p. 35), afirma que a abordagem qualitativa se preocupa com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, pois ela centra-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Em relação à abordagem quantitativa, o referido autor expõe que esta tem a função de apresentar numericamente os dados da pesquisa. Assim, utilizando os dois métodos juntos, permite ao pesquisador usufruir da vantagem de poder explicitar todos os passos da pesquisa, assim como da oportunidade de prevenir a interferência de sua subjetividade nas conclusões obtidas (NEVES, 1996 *apud* TERENCE; ESCRIVÃO, 2006, p.4).

3.2 Tipo de pesquisa

A abordagem da pesquisa terá caráter exploratório, pois, segundo Gil (1991), a pesquisa exploratória “[...] visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses, tendo como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. Dessa forma, o estudo buscará explorar o assunto do comportamento informacional de usuários das Bibliotecas Universitárias e Escolares.

O procedimento técnico consiste em uma revisão bibliográfica, que se define como aquele que é realizado por meio do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas tanto em formato físico, quanto digital. Assim, permite que o

pesquisador conheça e se aprofunde sobre assunto do seu estudo, ao fazer a busca por referências teóricas publicadas com o intuito de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.37).

3.4 Corpus

O corpus dos dados que serão analisados será composto pelas publicações brasileiras sobre “competência informacional”; “habilidade informacional”; “letramento informacional”, indexadas nas bases de dados bibliográficas LISTA, BRAPCI e BDTD, descritas a seguir.

3.3 Coleta de dados

A fim de cumprir com os objetivos propostos (seção 1.2) serão feitas buscas nas fontes de dados bibliográficas descritas a seguir utilizando os seguintes termos: “competência informacional”, “letramento informacional” e “habilidade informacional”.

- **LISTA - Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text (EBSCO)** - Esta base direciona-se à área biblioteconômica. Nela, estão indexados o conteúdo de aproximadamente 500 periódicos científicos, dentre os quais, mais de 48% contêm o texto completo; incluindo também relatórios de pesquisas e livros. Os assuntos predominantes são, entre outros, biblioteconomia, classificação, catalogação, bibliometria, recuperação de informações on-line, gestão de informações¹.
- **Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)**- Esta base tem como objetivo o subsídio de estudos e propostas na área de Ciência da Informação, baseando-se em atividades planejadas institucionalmente. Atualmente, ela disponibiliza referências e resumos de 19.255 textos publicados em 57 periódicos nacionais impressos e

¹ Para saber mais informações sobre a LISTA: <https://www.ebsco.com/pt/produtos/bases-de-dados/library-information-science-and-technology-abstracts>

eletrônicos da área de CI. Dos periódicos disponíveis 40 estão ativos e 17 históricos (descontinuados)².

- **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT (BDTD)** - A BDTD é um portal único, de acesso livre e gratuito, no qual são integrados e disseminados os textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa³.

As referências recuperadas serão transferidas para um banco de dados de um *software* gerenciador de referências bibliográficas. A primeira etapa das análises consistirá na seleção das publicações consideradas relevantes, isto é, estudos originais que coletaram dados através da aplicação de questionários ou entrevistas em estudantes, escolares e universitários. Não serão considerados relevantes os trabalhos com abordagens teóricas e conceituais.

A seguir estão descritas as variáveis utilizadas conforme os objetivos específicos- do 2 ao 8, pois o primeiro se refere a etapa de coleta de dados:

Objetivo específico 2 - Verificar quais métodos foram utilizados nos estudos sobre competência informacional de escolares e universitários. Nome do campo de análise principal – MÉTODO.

Objetivo específico 3 - Verificar qual nomenclatura foi usada para conceituar o estudo – competência informacional, habilidade informacional, letramento informacional. Nome do campo de análise – CONCEITO.

Objetivo específico 4 - Agrupar os estudos conforme local de coleta de dados. Nome do campo de análise – LOCAL.

Objetivo específico 5 - Identificar o tipo de estudante foi o objeto de estudo – escolares ou universitários. Nome do campo de análise – ESTUDANTE.

Objetivo específico 6 - Verificar se os estudos sobre estas temáticas têm aumentado ao longo do tempo. Para facilitar a categorização deste campo de análise

² Para saber mais informações sobre a BRAPCI: <https://www.brapci.inf.br/>

³ Para obter mais informações sobre a BDTD: <https://btdt.ibict.br/vufind/>

optou-se em utilizar somente o ano de publicação ao invés da data de coleta descrita nos trabalhos. Esta escolha se deu em função de que muitas pesquisas coletam dados em diferentes momentos e isso poderia atrasar o processo de coleta e análise, visto que o tempo disponível para conclusão da presente pesquisa é reduzido (ver seção 4 - Cronograma). Nome do campo de análise – ANO DA PUBLICAÇÃO.

Objetivo específico 7 - Identificar quais as fontes reúnem maior quantidade de estudos. Nome do campo de análise – FONTE.

Objetivo específico 8 - Analisar se a nomenclatura utilizada está em sintonia com as definições indicadas na revisão de literatura. Nome do campo de análise – CONCEITO.

Abaixo, a Tabela 1 exemplifica a estrutura dos dados que serão organizados em uma planilha do *software Microsoft Excel*. As colunas representam os campos de análise e nas linhas serão inseridas as informações das publicações selecionadas na primeira etapa (relevantes). Para facilitar as análises quantitativas, como a contagem de estudos por tipo ou local de publicação, cada estudo terá um número único (denominado na tabela como IDENTIFICADOR) que servirá para relacionar o item no banco de dados no gerenciador de referências na planilha do Excel. As informações inseridas na Tabela 1 são fictícios.

Tabela 1 - Exemplo da estrutura dos dados que serão analisados (Microsoft Excel).

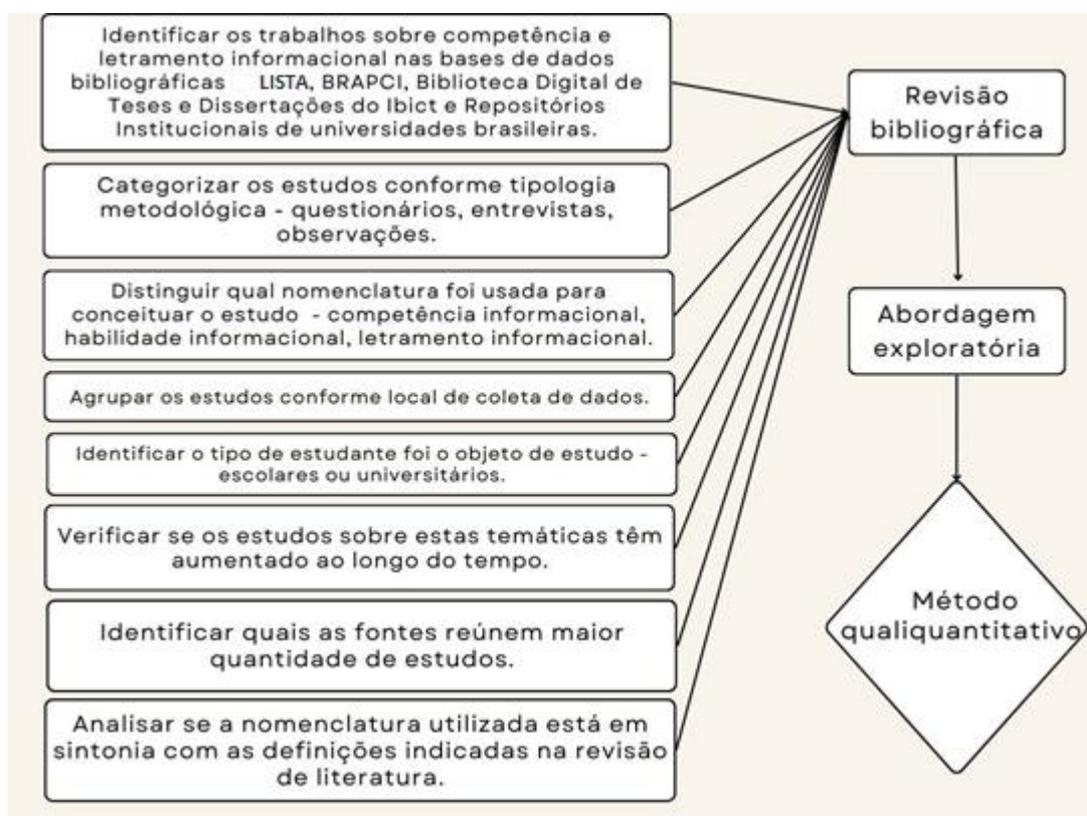
Identificador	Método	Conceito	Local	Estudante	Ano	Fonte
001	Questionário	Habilidade informacional	Campinas - SP	Estudantes ensino fundamental	1998	BRAPCI
002	Intervenção pedagógica	Competência informacional	Manaus - AM	Estudantes de pedagogia - UNAM	2000	BDTD

Fonte: Autora

No Apêndice deste trabalho é possível verificar a mesma estrutura da Tabela 1 com dados coletados como pré-teste do processo de coleta de dados que se pretende realizar.

Abaixo, a Figura 1 finaliza a descrição dos procedimentos metodológicos mostrando graficamente cada etapa que se pretende realizar.

Figura 1- Representação gráfica dos procedimentos metodológicos desta pesquisa.



Fonte: Autora

5. REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Francisca Lunara Cunha. O papel da Biblioteca Universitária como mediadora no processo de ensino-aprendizagem nas bibliotecas universitárias na cidade de Juazeiro do Norte– CE. In: **ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO**, 15, 2012, Juazeiro do Norte, CE. Disponível em: < <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/2016>>. Acesso em 5 abril 2022.

BEDIN, Jéssica; SENA, Priscila Machado Borges; CHAGAS, Magda Teixeira. Competência informacional em biblioteca escolar: ações para o desenvolvimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 20, n. 3, p. 363-372, set./dez., 2015. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1105>. Acesso em: 26 fev. 2018.

CAMPELLO, B. A escolarização da competência em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 63-77, dez. 2006. Disponível em: < <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18/6>>.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de Ensino Básico**. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-7UUPJY>. Acesso em: 9 Jun. 2022.

CANABARRO, Aline Alves Antunes. Estudo das **Habilidades Informacionais dos estudantes do quarto ano do Ensino Fundamental do Colégio Adventista do Partenon em Porto Alegre -RS.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <> Acesso em 23 jul 2022.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini et al. Bibliotecário escolar: um educador?. **Revista ACB**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 107-123, ago. 2005. ISSN 1414-0594. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/458>>. Acesso em 20 nov. 2021.

DOUGLAS, Mary Peacock. **A biblioteca da escola primária e suas funções**. Rio de Janeiro: INL, 1971.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. A Information literacy e o papel educacional das bibliotecas. 2001. 187 f. **Dissertação** (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação). Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

FURTADO, C. C. Biblioteca escolar, nova geração e tecnologias da informação e comunicação. Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da

Informação, XXV, Florianópolis, 07 a 10 de julho de 2013. **Anais...** Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18>> Acesso em 12 jan 2022.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação** [online]. v. 39, n. 3, p. 83-92, 2010. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-19652010000300007>>. Acesso em 05 ago 2022.

GERHARDT, TE; SILVEIRA, DT. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. Biblioteca escolar: relato de experiência. **Revista ACB**, [S.l.], v. 5, n. 5, p. 90-103, ago. 2005. ISSN 1414-0594. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/349/413>>. Acesso em: 19 nov. 2021.

HUBNER, Marcos Leandro Freitas; KUHN, Ana Carolina Araujo. Bibliotecas Universitárias como espaços de aprendizagem. **BIBLOS**, [S.l.], v. 31, n. 1, p. 51-72, ago. 2017. ISSN 2236-7594. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/6509>>. Acesso em: 05 abril 2022.

MILANESI, Luís. *Sequentia*. Biblioteca. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

OLIVEIRA, Flávia Reis de. Processos educativos e de aprendizagem na biblioteca universitária: abordagem centrada no estudo de usuários. 2020. 296f. Orientador: Dr^a. Flávia Brocchetto Ramos. **Tese** (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/6614/Tese%20FI%C3%A1via%20Reis%20de%20Oliveira.pdf?sequence=1>> Acesso em 30 Jun. 2022.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 117 p., 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf . Acesso em: 02 mai. 2021.

RANGANATHAN, S. R. **Reference service**. 2. ed. Bombay: Asia Publishing, 1961.

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. **Anais...** Fortaleza, CE: [s.n.], 2006. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr540368_8017.pdf> . Acesso em 20 Jun 2022.

APÊNDICE - PRÉ-TESTE

Para verificar se os termos escolhidos seriam adequados para o que se pretende localizar, optou-se em realizar um pré-teste na BRAPCI, em agosto de 2022.

A primeira busca consistiu em usar “letramento informacional” e “competência informacional”, entre aspas e separados pelo operador Booleano *OR* e o resultado foi mais de 10.000 documentos recuperados, sendo que em uma leitura superficial se verificou pouca precisão no resultado.

Em uma segunda busca, após consultar a ajuda disponível no *website* da BRAPCI, optou-se em usar as mesmas palavras, com aspas, mas sem usar o operador Booleano *OR*, sendo que o resultado foi 27 documentos. Esta estratégia mostrou mais precisão em relação ao tema, mas considerou-se um resultado pequeno, pois não foram usados quaisquer outros limites, tais como ano de publicação ou idioma.

Na terceira tentativa optou-se por buscar por “letramento informacional” e “competência informacional”, entre aspas, mas separadamente. Esta estratégia resultou em 100 documentos para “letramento Informacional” e 220 para “competência informacional”.

A partir destes resultados já foi possível concluir que serão necessários vários testes para definir qual será a melhor estratégia de busca e verificar se vai ser possível utilizar a mesma para as diferentes fontes. Neste primeiro momento, o pré-teste parece indicar que será necessário utilizar diferentes estratégias de busca, conforme as ferramentas disponibilizadas por cada base de dados.

O tempo para a realização desta etapa foi de, aproximadamente, uma hora. Com este resultado é possível deduzir que serão necessários no mínimo dois dias para elaborar as melhores estratégias de busca em cada base de dados.

O procedimento seguinte consistiu em analisar alguns dos documentos recuperados (n=40) para verificar se a tabela de coleta de dados estava adequada, avaliar o grau de dificuldade em extrair os dados e o tempo necessário para conclusão.

Tabela 2- Resultados do pré-teste da coleta de dados

Identificador	Método	Conceito	Local	Estudante	Ano	Fonte
001	Questionário eletrônico	Letramento informacional	Vitória- ES	Ensino médio	2020	BRAPCI
002	Oficina	Letramento informacional	Rio Grande - RS	Ensino fundamental	2000	BRAPCI
003	Oficina	Letramento informacional	Florianópolis - SC	Ensino fundamental	2018	BRAPCI
004	Questionário eletrônico	Letramento informacional	Goiânia - GO	Universitários da UFG	2020	BRAPCI